

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE EM LONDRINA: UM ALERTA PARA O PARANÁ

Ana Carolina Pereira de Castro, Walton Luiz Del Tedesco Júnior.

INTRODUÇÃO: A dengue, causada por quatro sorotipos distintos do vírus da dengue (DENV-1 a DENV-4), é uma infecção viral transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Caracteriza-se por uma ampla variedade de manifestações clínicas, desde formas assintomáticas até quadros graves, como a dengue grave e o choque hemorrágico. No Paraná, a incidência da doença tem aumentado, especialmente em cidades como Londrina, onde fatores climáticos e ambientais propiciam a proliferação do vetor. **OBJETIVO:** Analisar a dinâmica dos casos de dengue atendidos em um hospital de Londrina nos anos de 2022 e 2023, comparando-os com a situação epidemiológica do estado do Paraná. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos do banco de dados do Núcleo de Vigilância Epidemiológica do hospital, alimentado pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), abrangendo os anos de 2022 e 2023. Realizou-se uma análise detalhada dos registros de casos de dengue. Além disso, foram utilizados os boletins epidemiológicos elaborados pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) para contextualizar os resultados em relação à situação do Paraná. **RESULTADOS:** Em 2022, o hospital registrou um total de 426 casos de dengue, dos quais 172 foram confirmados laboratorialmente, representando uma taxa de confirmação de 40,4%. No ano seguinte, observou-se um aumento exponencial no número de casos, totalizando 4396 notificações, com 1246 casos confirmados (28,3%). A análise temporal revelou uma clara sazonalidade na incidência da doença, com picos de casos durante os meses mais quentes e chuvosos, especialmente entre janeiro e março. Os boletins da Sesa corroboram essas tendências, evidenciando um aumento preocupante na incidência e mortalidade por dengue em todo o estado. Segundo os boletins epidemiológicos da Sesa, o município de Londrina, com uma população de 580.870 habitantes, notificou 13.108 casos de dengue durante as semanas epidemiológicas de 31 a 13 (2022/2023), dos quais 1.838 foram confirmados laboratorialmente, resultando em um coeficiente de incidência de 316,43 casos por 100 mil habitantes. Já nas semanas epidemiológicas do ano seguinte 31 a 14 (2023/2024), os números aumentaram significativamente, com 37.094 notificações e 13.263 casos confirmados, elevando o coeficiente de incidência para 2.281,61 casos por 100 mil habitantes. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo reforçam a urgência de medidas eficazes de prevenção e controle da dengue no Paraná, especialmente em regiões com alta incidência como Londrina. A análise detalhada dos dados epidemiológicos é fundamental para direcionar a alocação de recursos e a implementação de estratégias de intervenção. Além disso, destaca-se a importância da vigilância contínua e da capacitação dos profissionais de saúde para o manejo adequado dos casos, visando reduzir a morbidade e mortalidade associadas à doença.

Descritores: Dengue; Epidemiologia; Gestão em Saúde.

Referências

"GUBLER, D. J. Dengue and Dengue Hemorrhagic Fever. *Clinical Microbiology Reviews*, v. 11, n. 3, p. 480-496, 1998.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. Informe Epidemiológico da Dengue no Paraná. Paraná: Sesa, 2022/2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Dengue: guidelines for diagnosis, treatment, prevention, and control. Geneva: OMS, 2009.